

SONETO

O homem da Terra, mísero precito,
No máximo de dor de que há memória,
Vai penetrar a noite merencória
Do seu caminho, desvairado e aflito.

No mundo, em toda a parte, ouve-se o grito
Da mentira em seus dias de vitória!
Ostentação, miséria, falsa glória,
Afrontando as verdades do Infinito!

Mas ao coro sinistro das batalhas
Hão de cair as rígidas muralhas
Que guardam a ilusão do mundo velho!

E após a dor, a treva e a derrocada
O homem renascerá para a alvorada
Da luz divina e eterna do Evangelho!

Olavo Bilac

Reformador | Novembro de 1939

